**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**

**INSTITUTO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS – IRI**

****

**QUESTÕES ACERCA DA ODS 7**

TEMAS E PRÁTICAS EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS

**Leandro Melo de Freitas - 10775056 - Engenharia Civil POLI**

Felipe Lorigados Soriano Garcia - 9835129 - Engenharia Naval POLI

Gabriela Akemi Hirata - 10771305 - Engenharia de Produção POLI

Karsion Habib Kaminskas Azar - 10774354 - Engenharia Civil POLI

Leticia Cristina Lucchini - 11262132 - Engenharia Elétrica POLI

Lucas Alves de Mello - 8943650 - Engenharia Civil POLI

Lucas Cristofolini Teixeira - 10775081 - Engenharia Civil POLI

Vinicius Batista Xavier - 10774910 - Engenharia Civil POLI

Matheus Falcão dos Santos Rocha - 10789552 - Ciências Atuariais FEA

Lucca Hashimoto Benedicto - 10893552 - Ciências Atuariais FEA

 Lorenzo Fernandes Cocenza - 10753249 - Ciências Atuariais FEA

São Paulo – SP

2019

Meta escolhida: ODS 7.2 - “Até 2030, aumentar substancialmente a participação de energias renováveis na matriz energética global.”

1. **- O que pode, e deve, ser feito para desenvolver essa meta no Brasil e no horizonte 2030?**

A fim de desenvolver essa meta no Brasil e no horizonte 2030, deve-se buscar o fortalecimento dos setores de energia limpa, em especial, a eólica, maremotriz e solar.

Para isso, alguns fatores devem ser observados. A energia eólica possui alto potencial de exploração no nordeste brasileiro, e contribui para a economia local. Assim, estudos podem ser realizados, tanto de potencial energético quanto de viabilidade de implantação, levando em conta seus impactos ambientais e sociais. Dessa forma, seria possível aumentar consideravelmente a importância do setor eólico na matriz energética nacional e mundial, com o uso de pesquisa, servindo de exemplo para o mundo e sendo benéfico ambientalmente, socialmente e economicamente.

A energia solar possui como principal empecilho atual o seu alto custo de implantação, inacessível a determinadas populações em larga escala. Contudo, pesquisas desenvolvidas em universidades vêm possibilitando o barateamento dos coletores solares, além do aumento de sua eficiência. Um exemplo é o prédio da Brasiliana, um dos mais recentes edifícios do campus Butantã da Universidade de São Paulo, já movido a energia solar. O alto custo já é compensado em menos tempo, e visa-se chegar ao ponto em que a utilização de painéis solares em residência própria seja viável e vantajoso ao brasileiro médio.

Por fim, a maremotriz é uma forma de energia muito explorada no Japão, contudo pouco utilizada no Brasil, o qual figura entre os países de maior área costeira do mundo. A importação de tecnologia japonesa e firmamento de alianças entre ambos os países podem contribuir para a parcela de matrizes energéticas renováveis no país.

1. **O que, individualmente e/ou em grupo, você pode fazer para contribuir com a implementação dessa meta?**

A meta consiste em aumentar fração de uso de energia renovável no cenário de consumo brasileiro, proporcionando maior sustentabilidade, economia e independência de forma geral como nação. Contudo, tal tarefa envolve um trabalho em larga escala de mão dupla, havendo incentivos ao uso de fontes renováveis ao passo que as fontes não renováveis e que geram mais poluição tem sua utilização desestimulada.

Como o cumprimento dessa meta está mais associada a decisões governamentais, desenvolvimento de projeto e de mão de obra qualificada, a população não consegue contribuir diretamente com a implementação dessa meta. Porém, é possível despertar a importância dessa meta e mudar a opinião pública, a partir da disseminação de conhecimento das fontes de energias renováveis e sua importância para a sociedade. Com isso, a população pode pressionar o Estado para investir nesses recursos.

1. **Quais são três importantes metas relativas ao Objetivo de desenvolvimento Sustentável escolhido?**

7.1 até 2030, assegurar o acesso universal, confiável, moderno e a preços acessíveis a serviços de energia

7.2 até 2030, aumentar substancialmente a participação de energias renováveis na matriz energética global

7.3 até 2030, dobrar a taxa global de melhoria da eficiência energética